

# DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL



## Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; aviso. \$02.  
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

## REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)  
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º  
ALDEGALEGA

## Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.  
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se resutuem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—Jacinto Tavares Ramalho

## A Companhia de Jesus

É sem dúvida a seita mais perseverante, inteligente, e sobre tudo, mais sinistra aquela que nos dá o titulo ao nosso modesto artigo, e por isso mesmo aquela que fazendo parte do número dos mais audaciosos inimigos da sociedade, mais deve preocupar os homens que a si proprios impozeram a nobre missão de dar-lhes caça em nome dos bons principios, que é o apanágio mais dulcificante das almas bem formadas!

Desde os tempos em que os raios luminosos do Progresso, não haviam ainda despontado com todo o esplendor no vasto horizonte do mundo moderno, desde os tempos em que as trevas do mais cruciante analfabetismo envolvendo as massas populares faziam do homem um ser inferior, alheado de si e dos deveres que ao entrar na Vida tinha moralmente contraído com os seus semelhantes, entregue exclusivamente á mentira religiosa e á tirania dos príncipes e fidalgos estupidos e celerados cantores d'um Deus á sua semelhança; impiedoso e vingativo para quem os gritos dos desgraçados lançados ás fogueiras em sua onra, eram lânguidos vagidos de ovelhas pelas madrugadas primaveris, saudando a Natureza-mãe... e aos quaes ele inconscientemente obedecia como se não pertencesse ao grande grémio da humanidade, desde esses tempos a seita jesuitica aproveitando todos os ensejos e pondo em prática todos os planos, ainda os mais sinistros e infames, dia a dia, vem trabalhando com afã na construção do seu maquiavélico edificio!

Entre nós, apesar das leis libertadoras que os expulsaram após a implanta-

ção da Republica, eles vivem e medram por ahi sob variados aspétoes e disfarces, continuando assim na sombra, tramando contra as instituições que odeiam, ludibriando as leis sempre que podem, e chamando a si as mulheres e crianças, armas terriveis de que sempre se têm servido para conseguirem os seus fins. É que os bandidos de todas as espécies, temendo a aproximação do dia do ajuste de contas, procuram por todos os meios protelal-o, solidificando com a argamaça da mais fina astúcia o meio seguro de, na hora fatal, se esgueirarem das mãos do carrasco que os espera!

Sobre este importante assunto muito se tem escrito e dito. É certo que alguma coisa se tem conseguido, devido ao esforço com que a Maçonaria de todo o mundo e entre nós a prestimosa Associação do Registo Civil nos últimos anos, têm dado batalha á sotaina infame, mas o que é certo é que muito resta ainda a fazer para conseguirmos desalojar as feras do seu covil, dando-lhes caça exterminadora e sem tréguas nos grandiosos campos da Luz e da Verdade!...

Torna-se necessario que nos unamos e que de forma clara e positiva, façamos vêr ao povo simples e crente das nossas aldeias, quanto se afasta da propria felicidade e em muitos casos dos sagrados preceitos da onra, ao aproximar-se das serpentes almiscaradas exteriormente pelos místicos perfumes do incenso e recheiadas dos mais asquerosos sentimentos que é dado conceber a criaturas feitas, segundo o seu crédo, «á semelhança de Deus...» Ensinemos-lhes o crédo sublime da sã Razão demonstrando-lhes com a narração de factos, os crimes praticados por esses réprobos da sociedade, historiando-lhes talqualmente eles os praticaram através de todos os tempos, desde

o rapto da indefeza donzela á sua desonra e d'ahi á morte pela ação do veneno ministrado por santas irmãs; do sequestro de fortunas a dementes até ao acometimento á mão armada em que o punhal pôsto ao serviço da terrivel Companhia, faz tombar na campa o pulso que lhes impede os seus manejos, no que nem os proprios papas tem sido poupados! É tempo de fazermos despertar na alma nacional uma nação grandiosa para expulsão completa e radical de todos os falsos preconceitos e crenças religiosas, integrando bem no sentir popular quanto uns e outras lhe têm sido nocivas e em muitos casos funestas, pois a isso se deve em grande parte, o atrazo em que se encontram as nossas artes e industrias, e sobre tudo, a instrução pública!

É preciso que nós os liberaes nunca nos cansemos de reclamar a abertura de muitas escolas onde se iluminem os cérebros das crianças de hoje, para que elas no futuro, desbravando a estrada do porvir do daminho escaracho em que tropeçamos a cada passo, acabem por fazer tombar o jesuitismo repelente na vala imunda da sua seita, deixando que os vermes do d'seizo lhe corroam o arcabouço das suas infâmias e das suas traições.

É tempo de despertar! As cadeias com que essa matilha de cachorros nos havia tolhido a ação libertadora e que durante séculos nos dilacerou os pulsos, quebrou-a a espada gloriosa do povo revolucionario na madrugada de 5 de Outubro de 1910!

A revolução triunfando, abriu-nos o caminho e aponta-nos qual o dever a cumprir. Pois bem, empunhemos o facho luminoso do Progresso, e sem desvanecimentos partâmos com o firme propósito de vencermos todos os obstáculos, confiados de que dentro em breve a Vito-

ria será nossa, esmagando a cabeça d'essa venenosa serpente que rastejando nas trevas, vai cuspido a desonra e a morte sobre todos nós.

APRIGIO DE SERRA E MOURA.\*

## Washington e o dever

O famoso presidente da republica norte americana, pelo seu valor e pela sua modéstia, é um dos personagens historicos diante dos quaes se pôde toda a gente deter com a certeza de lucrar alguma coisa.

A sujeição d'ele ao dever foi sempre tal, que uma vez, tratando-se da assinatura de um tratado com a Inglaterra, assaz impopular nos E. U., ele, não obstante as manifestações «contra» do povo, que uma vez chegou a apredelal-o, assinou-o, dizendo a uma comissão que o procurou:

«Emquanto estiver ao serviço do meu paiz não posso deixar de obedecer aos ditâmes da minha consciencia. A minha onra e a do meu paiz estão empenhados na aceitação do tratado, devo aceitar-o».

Smiles, que é quem isto conta, acrescenta:

«Washington proseguia no seu caminho direito a vida inteira, não tergiverando jámais na senda do dever. Sem consideração nenhuma pela popularidade, firmava-se no seu proposito, quer dissessem bem quer mal, em risco do proprio poder e influencia».

A popularidade é, como se sabe, o sonho dos homens, que julgando-se notaveis, não passam de medíocres, se lá chegam...

Mas quando não seja isto ela é, sem dúvida uma coiza muito insignificante, não merecendo jámais o aprêço que ahi se lhe dispensa.

Variavel em extremo, incensa hoje os homens que amanhã deprime e até mesmo insulta, e assim é que o protetor Cromwell a de-pr-zou sempre, convencido como estava de que o aclanava, n'uma hora pe-

diria para ele o cadafalso pouco depois com a mesma inconsciencia, cazo a aura da fortuna deixasse de lhe sorrir.

Os homens, considerados individualmente, serão muito apreciaveis, mas no seu conjunto, formando aquilo que ahi se chama opinião pública... nem por isso.

LUIZ LEITÃO.

## Comentarios & Noticias

### Banda Democrática

Domingo passado deu a este povo o prazer de se fazer ouvir até depois das 24 horas na praça 1.º de Maio, a distinta Banda Democrática, que no final de toda as peças recebeu calorosos aplausos, da enorme assistencia que rapidamente ali affluu.

### Cumprimentos

Deram nos domingo passado, n'esta redação, a onra dos seus cumprimentos, os nossos estimaveis correligionarios e illustres colegas d'«A Patria Livre», srs. Abel Augusto Lopes d'Almeida, brioso oficial do ezército, e José Joaquim dos Santos Junior, diretor e secretario da redação respetivamente, o que muito agradecemos.

### Soldados cobardes

D'«O Defensor», das Caldas: «Ha-os e d'aqueles que preferem desfazer-se do patrimonio que ir cumprir um mas sagrado dever.

Ha-os que oferecem 2:000 escudos e mais a quem vá por si cumprir aquela mais significativo dever patriótico.

Na vida civil é prohibido aos funcionarios negociarem as suas colocações, na vida militar com mais razão se deve estabelecer este principio moralizador, e muito principalmente em tempo de guerra. Os cobardes, incapazes de defender a Patria, devem construir barreiras no campo beligerante aos que afoita e patrioticamente sabem onrar a nacionalidade a que pertencem.

Não admirâmos que nas Caldas apareça d'isso. O Bordalo divertiu-se muito com o barro d'essa linda terra. O que é de admirar é ele não ter passado por estes sitios e haver por cá da mesmo «leiga!...»

### José Luiz da Costa

Deu-nos o prazer da sua visita cumprimentando-nos n'esta redação quarta feira passada, o nosso presado amigo e correligionario José Luiz da Costa, ex-administrador d'este concelho, que um governador civil do distrito obrigou a sair d'aqui pelo simples motivo d'aquele nosso amigo ser republicano filiado no Partido.

# CARTAS CINICAS

A redação de "A Patria Livre"

x

Ex.<sup>mos</sup> Correlig.<sup>os</sup>:

No vosso último n.º referis-vos a esta modesta secção que venho sustentando nas colunas de «O Domingo». Encorajaes-me a que persista na ordem de idéias iniciada e dais razão ao meu modo de vêr sobre a tão decantada «Formiga Branca». Agradeço a solidariedade que prestais ás minhas afirmações.

Ha, contudo, no suello que dedicais ás Cartas cínicas uma coisa que não quero deixar passar em claro e que me levou a dirigir-vos esta carta. A epigrafe do suello é esta: Cartas cínicas. Foi ezalamente isto que me deu no gôlo —deixêmos passar o plebeismo que é proprio de nós. — Na realidade as minhas cartas não deveriam intitular-se cínicas, mas antes, cínicas. Cínicas, seriam elas se não exprimissem abertamente a verdade; se houvesse nelas o que ha nas «Palavras Cínicas» de Albino Forjaz de Sampaio, para falar no mais recente e habil autor no género. Mas as minhas cartas nem sequer sabem fazer cobrir as suas afirmações com o manto diáfano da fantasia.

Tentei, de principio, revestil-as d'uma certa expressão que as collocasse entre o sério e o jocoso, uma espécie de cinismo popular que daria razão ao título. Reconheci-me, porém, incapaz. Foi, decerto, a vossa revisão que deixou passar as Cartas cínicas. Pois agradei-me muito o descuido. As minhas Cartas são, na realidade cínicas, porque o fim a que elas atingem é o de pôr a clara toda a verdade sobre as questões políticas locais e gerais, sem subterfugios nem hesitações. Continuo, no emtanto, a usar a epigrafe inicial. Póde ser que alguma vez consiga aquilo que queria e então ficarei

satisfeito e cumprido o título.

Mudando de conversa...

E' verdade que eu disse alguma coisa sobre a Formiga Branca. Pois ainda não disse tudo o que sentia. Se bem me recordo afirmei, que tal associação nada mais era do que o agrupamento de dedicados republicanos civis que, combinados entre si, guardariam constantemente a Republica dos seus inimigos internos e externos. E' ainda ôje o que me parece. Foi muito atacada tal agremiação e tão rudemente que tristes consequencias se iam suscitando. Chegaram a afirmar que era ela quem forjava as conspirações, tendo por comparsa o governo do Dr. Afonso Costa. Tudo isto se prégou aos 4 ventos... eis senão quanto rebenta a conspiração de Mafra. Que succede então? Apura-se absolutamente que os cabecilhas de agora eram os mesmos dos movimentos gorados durante o ministerio Democrático. A réde geral da revolução de agora é ezalamente a mesma de 1913. Os comités os mesmos, os implicados os mesmos, etc., etc., etc.

E quem mais uma vez auxiliou a sufocação da revolta? Os civis, sempre os civis. Quer ao lado das tropas fiéis, quer sós na busca dos criminosos, o seu sangue está sempre pronto a derramar-se em defeza da nossa Republica. Abandonam os seus interesses, as suas familias, o seu socêgo, expõem o peito ás balas do inimigo reacionario e no fim clamam que são eles quem forja as conspirações. Felizmente para nós esses denodados defensores da Republica sabem que o céu está muito alto e deixam-nos grasnar á vontade. E enquanto os outros... grasnam eles velam pela integridade republicana.

Salvé!

DEMOCRATA.

6—11—1914.

## No cemiterio

Domingo passado foi grande o número de pessoas, na sua maior parte vestidas de luto, que ao cemiterio d'esta vila foram prestar a homenagem das suas saudades aos seus mortos queridos. Todos os jazigos e covaes se viam cobertos de flores naturais que ali haviam sido depositas por mãos amigas e piedosas.

A grande romagem durou até ao escurecer do dia.

## A carestia dos géneros

Quando por toda a parte se está exigindo dos estabelecimen-

tos tabelas de preços dos géneros expostos para immediata interferencia das autoridades competentes no caso de abuso, aqui ainda nada se viu a tal respeito. A liberdade de aumento chegou a não se saber quanto se ha de levar no bolso para comprar, principalmente, os géneros indispensaveis á vida de todos. De dia para dia ha quem aumente os preços dos artigos dos seus estabelecimentos, e tal é já a confusão, que dois estabelecimentos sabemos nós onde a differença no preço d'um artigo de primeira necessidade é de oito

centavos em kilo (quatro vintens).

E porque se não evita este desafortado abuso que malévola mente alguns atribuem á guerra?

## Um ano de vida...

Sem ainda ter chegado o pré-gad. r. ali. a folha de couve, já atirou foguetes por ter atingido 1 ano de vida... alegre. Igual inimiga tivemos nós pela frente no tempo das roubalheiras, a sôlido da mesma gente, que atingiu mais cinco mezes e não conseguiu os fins a que se propoz.

Já conseguiu fazer um ano? pois faça muitos e que o pré-gador nunca falte a todas as cerimónias, é o mal que lhe dezejamos.

## As «Cartas cínicas».

O último número do nosso presado colega lisbonense «A Patria Livre», além d'um éco que publica referindo se ás «Cartas cínicas» do nosso semanario achando as «uma verdadeira maravilha», incita nos a continuar e diz, n'uma local adiante assinada por «Belleão»:

«Acompanhando de principio a leitura das Cartas cínicas publicadas no nosso presado colega «O Domingo» assinadas por um «Democrata» e dirigidos a um tal Manuel Bisca, evolucionista, devo dizer que me tem entusiasmado tanto que não posso deixar de dizer qualquer coisa sobre tão bela fraseologia. Ali se encontra a expressão sincera d'um verdadeiro republicano que nunca usou vinganças mesquinhas sobre qualquer coisa fútil nem tão pouco, obedecendo a principios, se filiou no partido depois de proclamada a Republica. Não conheço o inteligente «Democrata», mas devo dizer que deve ser um espirito lúcido, um trabalhador incansavel e um legitimo republicano. O meu caro colega, usando d'uma forma legal d'escrever, faz sentir verdade ás amargas a um suposto republicano pois que é d'aqueles que, vendo que nada lucravam em serem monárquicos se filiam no partido do «carchote», julgando que aquele célebre facho fascinará com a sua «magestosa luz» todo o universo, arripiando de susto os leaes defensores do regimen.

Deve continuar porque a leitura é tão expressiva, o assunto tão palpitante, e a correção d'essas frases singelas tão sedutoras que o colega, mostrando ser um inteligente e verdadeiro democrata, está dando com esse soberbo assunto uma lição de sã democracia a esse pobre de intellecto e de espirito assim como a todos que o acompanham nas suas idéias balofas de romântico.

N'esta então última carta, fallando na «Formiga Branca» tão odiada por toda a casta de inimigos da Republica, o inteligente «Democrata» fazia justiça.

A tal «Formiga», que sempre esteve pronta para a defeza do regimen, trabalhou sempre com o maior dos sacrificios pela sua causa, não temendo barreiras enormes colocadas na sua marcha progressiva, porque possuia a fé inabalavel suficiente para as derubar, nunca se acobardando perante aqueles que cobertos com o manto da pureza democrática, dizendo-se republicanos, são (e aqueles que o conhecem sabem) os piores inimigos da Patria.

Deve continuar, colega, repito, porque com suas cartas mostra ser um leal servidor da Republica, escorrajando para bem longe esses falsos republicanos,

e eu sinto mágua em não o conhecer para pessoalmente o felicitar pela sua dedicação ao partido que representa a força de todo o paiz». — BELLEÃO.

## Camara municipal

Com çaram segunda feira passada as sessões plenarias relativas ao último trimestre do vigente, presididas pelo sr. Augusto Guerreiro da Fonseca, tendo-se resolvido já, entre outros assuntos, o seguinte:

Nada deliberar sobre uma requisição feita pela professora oficial do sexo feminino, sr.<sup>a</sup> D. Maria José da Conceição Batista, enquanto se não souber abertamente se no orçamento respectivo existe verba suficiente para tal. Pelo veriador, sr. dr. Paulino Gomes, foi apresentada uma proposta pedindo para serem transformadas as escolas do sexo feminino e masculino d'esta vila em escolas centrais, visto que o recenseamento escolar acusa um número de crianças de 7 a 14 anos superior á frequência que pôde ser facultada nas quatro escolas d'esta mesma vila. A camara, tomando em consideração esta proposta, visto o caso carecer de estudo, deliberou por unanimidade nomear o proponente para estudar o assunto e apresentar o seu parecer na sessão do dia 5. Pelo mesmo veriador, sr. dr. Paulino Gomes foi apresentada outra proposta nos seguintes termos: Proponho em virtude da falta de elementos com que conto para a elaboração do orçamento ordinario do futuro ano de 1915 e que segundo o Código Administrativo vigente tem de ser apresentado á apreciação da digna camara n'esta sessão; e porque o mesmo Código não impeça que o referido orçamento seja apresentado antes do dia 2 de janeiro proci-

mo; a Comissão Ezeutiva seja dispensada da apresentação do dito orçamento n'esta sessão e que logo que tenha os elementos necessarios protesta desde logo convocar uma sessão extraordinaria do Senado para a aprovação d'este orçamento. A camara, por unanimidade, deliberou atender a esta proposta por serem justos os seus fundamentos, com tanto que o dito orçamento seja apresentado em qualquer sessão extraordinaria antes do dia 2 de janeiro do próximo ano de 1915. Pelo veriador, sr. José Fernandes da Costa Moura, foi apresentado um requerimento verbal no qual pedia que fossem consideradas nulas todas as resoluções em que tenha interferido como veriador o sr. Joaquim Maria Gregorio, visto que este senhor exerceu o lugar de chefe interino da secretaria da camara desde um de junho do corrente ano até 27 de outubro do mesmo ano, data em que foi reintegrado e sobre o qual lavrou o seu protesto. Com referencia a este requerimento, a camara resolveu por maioria não o atender por o considerar inoportuno em virtude das deliberações tomadas a esse respeito por esta camara em sessão extraordinaria de 27 de outubro último. Pelo mesmo veriador foi requerido que se lhe passasse certidão das deliberações tomadas pela camara em sessões extraordinarias de um de junho e 27 de outubro últimos relativamente a nomeação do veriador em questão e ainda certidão das resoluções que deram lugar a reintegração do mesmo sr. Gregorio no lugar de veriador e certidão da deliberação relativamente ao assunto to-

mada n'aquella sessão. A camara deferiu, por unanimidade, o pedido. Pelo sr. dr. Paulino Gomes, presidente da Comissão Ezeutiva, foi apresentado o 4.º orçamento suplementar do corrente ano o qual, sendo lido e explicado pelo proprio, foi aprovado na sua generalidade por unanimidade, exceto na parte que se refere aos empregados do imposto cais atinente aos ordenados d'um mez d'estes funcionarios na razão de 50 centavos cada um, por isso que essas verbas foram reprovadas pelos veriadores, srs. Moura e Fialho, sendo porém aprovadas por maioria dos srs. veriadores presentes. Pela maioria da camara foram concedidas as licenças pedidas pelos veriadores, srs. Caria Junior e Cristiano de Mendonça tendo, por este motivo, de ser chamados os suplentes mais votados da lista correspondente, srs. José Antonio da Silva Junior e Diogo de Mendonça Junior.

## Os «pic-nics» em Aldegallega.

Vão aumentando extraordinariamente de brilho os «pic-nics» em Aldegallega. Dois se fizeram já este ano, um a Rio Frio e outro ao pitoresco Alto da Atalaia. O primeiro promovido por uma comissão de operarios e o segundo por uma comissão de fazendeiros. Um e outro organisaram atraentes festas a que não faltou o brilho da filarmónica 1.º de Dezembro, bem como: ornamentações de ruas, kermesse, illuminações diversas, fôgo de artifício, etc. Ontem começou a realizar-se a festa do terceiro «pic-nic». Este é organizado pela briosa classe trabalhadora e deve-se á iniciativa dos cidadãos Jacinto Rodrigues Mangalavada, Bernardino Chocalho, Antonio Runa, Justiniano Campino e Jaime Paulada que se constituíram em comissão. Começou com arraial na Praça 1.º de Maio que se acha artisticamente ornamentada, não faltando em tudo o bom gôsto proprio de festas que atraem tão grande concorrência como a que ali se presenciou ontem até depois da meia noite. Abrihanta aquelas festas a simpática Banda Democrática que foi entusiasticamente aplaudida pela enorme assistência que enchia a praça 1.º de Maio. A linda barraca do bazar, enfeitada com magnificas prendas, esteve sempre concorrida e fez bom negocio. As ornamentações da Praça 1.º de Maio e ruas que ali desembocam, principalmente a de Machado Santos e a d'Oliveira, produziam um belo efeito. Oje, ás 10 horas, será a partida do «pic-nic» para a Atalaia, havendo vontade, depois de alguma demora ali, de dar a volta por Alcochete e Samouco, sendo grande o cortejo acompanhado por um grupo da «Banda Democrática» que, a realizar-se esta volta, pensa tocar algum tempo no Samouco, terra de velha e nunca esquecida afeição do povo de Aldegallega. O tempo decidirá sobre esta grande festa. A' noite: continuação de arraial, kermesse, fôgo solto, illuminações a electricidade e a veneziana, etc. A'manhã: cavalhadas de tarde e continuação do arraial durante a noite.

No «pic-nic» será premiado o carro que melhor se apresentar.

## A expedição da marinha

No meio do maior entusiasmo realizou-se em Lisboa quinta feira passada, pelas 15 horas e meia, a partida do contingente de marinha enviado para Angola.

A despedida que o brioso povo da capital fez aos valentes marinheiros, cuja missão de que vão encarregados é a de defenderem o prestígio da Nação, foi digna em tudo dos seus sentimentos patrióticos e entranhadamente republicanos.

Que esse punhado de intrépidos portuguezes vejam cêdo coroados de bom êxito todos os seus esforços e sacrificios em prol da Patria, e assim voltem todos cobertos de glória e de triunfo, são os nossos mais sinceros votos.

#### Aneçdotas

—A sua espada é enorme, nobre cavaleiro!... dizia um portuguez a um andaluz em 1639.

—Admira-se?!... Pois falta-lhe um palmo, que tem sido devorado pelos peitos dos homens por mim mortos em duelos.

—Oh! É sem constar!...

—Pois se eu matei-os a todos! Eles não podiam falar e não havia testemunhas!

#### Lutuosa

Com a idade de 74 anos faleceu ás trez horas de quinta feira passada n'esta vila, a sr.<sup>a</sup> D. Claudina Rosa dos Santos, tia do nosso correligionario e conterraneo amigo, sr. José Joaquim dos Santos Junior, secretário da direção do nosso presado colega da capital «A Patria Livre», a quem enviámos o nosso cartão de pêsames.

#### CORRESPONDENCIAS

**Samouco, 5.**—Está sendo aqui muito comentado o facto de, ha quinze dias, o correio da tarde aqui passar uma única vez, e de manhã ter também cometido faltas, seguindo diretamente d'essa vila para Alcochete, esquecendo-se assim do Samouco. É um abuso que este povo não está disposto a suportar por mais tempo e que, a continuar, terá de ir aonde possa ser prontamente atendido.

—Realisa-se no dia 8 uma festa na igreja da freguezia que a infame talassada d'aqui queria abrilhantar com dinheiro do povo. O padre «Sopas n.º 2», que ha de sempre ser o mesmo, percorre as casas das beatas e arranca lhes até o último centavo sem que os pobres maridos (alguns) d'isso tenham conhecimento. O plano da festa era com arraial e procissão acompanhada d'uma filarmónica que não fosse a «Democrática» d'essa vila, mas ainda ha republicanos no Samouco que não podem nem devem consentir que os inimigos do regimen arrebbem as orelhas. O que nós, republicanos, não podêmos evitar, é que as beatas e os carolas sejam parvos enchendo a barriga ao sotaína «Sopas n.º 2» que muito se deve rir d'elles.—C.

#### Sarilhos Grandes, 6.

—Tem corrido muito animada a praça dos trabalhadores rurais d'esta freguezia. Os preços da poda ficaram por \$40 e de enxada por \$50.

—O tempo vai indo admiravel para a agricultura, tendo por esta fórma dado lugar a mais largas sementeiras.—C.

#### DECLARAÇÃO

Constando á Exm.<sup>a</sup> camara de Aldegalega que

nós tivéssemos dirigido insultos aos membros que a compõem, vimos declarar que as nossas palayras, embora mais ou menos ásperas, por isso que em momentos de ezaltação podiamos de facto expressarmos um pouco violentamente, nunca foram com intenção de melindrar a referida camara que nos merece todo o respeito e consideração. Serve esta declaração não só para que a exm.<sup>a</sup> camara nos desculpe d'alguma vez involuntariamente a ferirmos, como também para que toda a gente saiba que temos e teremos a máxima consideração por todos os membros que compõem a referida camara.

Aldegalega, 7 de novembro de 1914.

Francisco Antonio Veiga Marques, Francisco Antonio Veiga Marques Junior, Antonio da Veiga Marques.

#### ANUNCIOS

#### ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(2.<sup>a</sup> publicação)

No dia 15 do prócimo mez de novembro, pelas doze horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua do Caes, d'esta vila, nos autos de carta precatória vinda da segunda vara do Tribunal do Comercio da cidade de Lisboa e extraída dos autos de falencia requerida contra a firma commercial Cordeiro, Pinhão & Comandita, vão á praça para serem vendidos por valor superior ao da sua avaliação, os bens seguintes:

1.º — Um barracão de madeira de pinho que a firma falida fez construir no sitio da Horta, da vila da Moita e em terreno do senhorio João Antonio da Costa, no valor de 20\$00.

2.º — O direito ao gôso de arrendamento do terreno onde se acha edificado o barracão, que finda em 18 de maio de 1917, sem valor.

3.º — Quarenta e um pacotes de madeira para caixas de batatas, no valor de 20\$50.

4.º — Dois molhos de vimes no valor de 1\$00.

5.º — Sete barrotes de pinho no valor de 1\$00.

6.º — O gôso do arrendamento de trez anos de 2 moradas casas e quintaes,

no dito sitio da Horta, que finda em 18 de maio de 1917, no valor de 24\$00.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á arrematação e ahi usarem dos seus direitos sob pena de revelia.

Aldeia Galega do Ribatejo, 30 de Outubro de 1914.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Sebastião Maria de Sampaio.

#### Vende-se

Uma casa na rua Candido dos Reis. Trata-se com o herdeiro de Tereza de Jesus Lucas, Agostinho Augusto d'Oliveira, n'esta vila.

#### CASA

Vende-se uma em Sarilhos Pequenos, na rua da Palmeira. Tem cinco divisões, um grande quintal com duas casas de arrecadação pôco com agua de beber. Trata-se com José Freiteira em Sarilhos Pequenos.

GREGORIO GIL

Com fábrica de distilação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

#### ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(2.<sup>a</sup> publicação)

No dia 8 do prócimo mez de novembro, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta vila e nos autos de execução hipotecaria que Dolores Guerreiro Varela, da vila de Azeitão, move contra os ezeutados, Manuel da Cruz Barreto e mulher Maria Henriqueta, residentes no Alto de S. Sebastião, da vila da Moita, vae pela terceira vez á praça

e sem valor o seguinte:

Um predio, sito no Alto da Malhada, limite da freguezia da Moita, denominado «Jacob», composto de terras de sementeira, vinha e uma casa, pertencendo esta ao rendeiro João Martins Gomes, a quem se acha arrendado pelo tempo de 8 anos, que terminam em 30 de setembro de 1920, com todas as rendas pagas adiantadamente, e é livre e alodial.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á arrematação e ahi usarem dos seus direitos sob pena de revelia.

Aldeia Galega do Ribatejo, 26 de outubro de 1914.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Sebastião Maria de Sampaio.

Manuel Domingos Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio pôde dirigir-se ao seu escritorio defronte da Estação dos Caminhos de Ferro — Aldegalega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

#### BATATA

Para semear, de primeira qualidade, tem, para vender, n'esta vila, Antonio Joaquim Relogio Junior.

694

#### ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(2.<sup>a</sup> publicação)

No dia 8 do prócimo mez de novembro, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de proceder á arrematação em hasta pública, para pagamento do passivo nos autos de inventario orfanológico a que neste Juizo se procede por óbito de Emilia Diniz Saltão, moradora que foi em Canha e por valor superior a tres quartas

partes da sua avaliação, o seguinte:

1.º Um predio rústico, sito em Vale de Pousadas, freguezia de Canha, composto de terra de sementeira, algumas cêpas e oliveiras, no valor de 75\$00.

2.º Um predio urbano abarracado, sito na rua dos Cavaleiros, prócimo á praça de Canha, no valor de 97\$50.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e ahi usarem dos seus direitos sob pena de revelia.

Aldeia Galega do Ribatejo, 24 de outubro de 1914.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Sampaio

#### QUARTOLAS VAZIAS

Servidas a azeite, adquiridas nas fábricas de conservas de Setubal, vendem-se por preços muito módicos na fábrica de distilação de Gregorio Gil, n'esta vila.

694

#### ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.<sup>a</sup> publicação)

Faz-se saber que no dia 22 de novembro prócimo, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua do Caes, se ha de proceder á arrematação em hasta pública, pelo maior lanço oferecido, do predio abaixo descrito, penhorado no ezequção hipotecaria em que é ezequente Calixto Correia, casado, proprietario, residente na vila de Aldeia Galega do Ribatejo, e ezeutados José Antonio Caria e mulher Emilia Máxima Caria, ele pedreiro e ela d'ocupação domestica, também residentes n'esta vila, para pagamento da quantia de trezentos e cincoenta escudos, juros, custas e mais despesas que a final se liquidam, que estes são devedores áquele por escritura pública de onze de Agosto de mil novecentos e onze:

#### PREDIO A VENDER

Uma morada de casas,

composta de primeiro andar e lojas, com quintal pegado, casas de arrecadação e um poço, situadas na Travessa sem denominação, que da rua do Collegio d'esta vila, segue para o mar; prazo foreiro em seis escudos e quarenta centavos anuaes, sem laudemio, a Emilio de Jesus Bisca, residente n'esta vila; que vae á praça, abatido o valor do fôro, no valor de oito centos e cinquenta centavos.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos afim de deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 28 de Outubro de 1914.

Verifiquei a ezatidão

O Juiz de Direito

Sebastião Maria de Sampaio.

Q Escrivoá do 1.º Ofi.º

Alvaro Godinho dos Reis Cardozo.

## ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA  
DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No dia 22 do procimo mez de novembro, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, nos autos de ezeção fiscal por contribuições em divida, que a Fazenda Nacional move contra os ezeutados Joaquim Filipe Carreira e mulher Candida Perpetua Carreira, residentes na villa da Moita, vae á praça, para ser arrematado por valor superior ao da sua avaliação, o predio seguinte:

Uma fazenda, composta de terra de sementeira, alguma vinha, arvores de fruto e uma casa para arrecadação, sita no Carvalhinho, da freguezia da Moita, no valor de 400\$00.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á dita arrematação e ahi usarem dos seus direitos sob pena de revelia.

Aldeia Galega do Ribatejo, 30 de outubro de 1914.

O Escrivoá

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatidão.

O Juiz de Direito

Sampaio

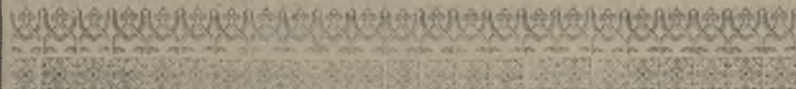
## LUZ ELETRICA GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercaria, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

18, RUA DA PRAÇA, 18—ALDEGALEGA 696



696 JOAQUIM MARQUES CONTRAMESTRE

ex-encarregado da  
RELOJOARIA ANGULO, rua da Prata  
encontra-se estabelecido na mesma rua  
n.º 151, Lisboa.

Encarrega-se de concertos em cronómetros, cronógrafos, palhetas, calendarios, números de salto, repetições d'horas, quartos e minutos, caixas de musica, etc. Vende-se toda a qualidade de relogios por preços excessivamente módicos, garantindo todas as vendas e concertos por um ano.



## O LIVRE PENSAMENTO

### JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica

**A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos bíblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso**

*A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.*

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus Bíblico—O dilavio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurech! Jerichó—O egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA. Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

**200 RÉIS**

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

**ENCADERNADO, 300 RÉIS!!**

**A' venda em todas as Livrarias**

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OB.DOS,

## O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—\* com \*—

a pronuncia figurada em sons da lingua  
portugueza

POR

**M. Gonçalves Pereira**

Vocabularios,

Cartas commerciaes e de amisade

Diálogos e frases úteis

1 volume cartonado e franco de porte.... \$30  
Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40  
A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou sêlos de \$02,5 devem ser dirigidos a

**M. GONÇALVES PEREIRA**

**RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas)**

**LISBOA**

Em Aldegalega pôde este *novissimo guia de conversação franceza* ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

## ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISIÇÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

## EM PREPARAÇÃO:

A INQUISIÇÃO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na *Biblioteca do Povo*, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA



**Casa Comercial**

DE

**SEBASTIÃO LEAL DA GAMA**

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres máquinas de coser MEMORIA e das afamadas bicicletas Clement, Gritzer e Memoria e motocicletas F. N. 4 andros.

Vende máquinas de coser a prestações semanais de 500 réis e a pronto com grandes descontos.

Acessorios para máquinas, oleo, agulhas, etc.

DA CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALCADA — 12  
ALDEGALEGA

694

